

Incidente marca assinatura das medidas

Dez ministros de Estado e os líderes da Aliança Democrática no Congresso participaram da cerimônia de assinatura e lançamento do programa de mudanças do governo, realizada no gabinete presidencial, em vez do salão de reuniões dos ministros, decisão tomada pelo cerimonial do Palácio do Planalto para conferir formalidade ao ato, o que não impediu incidentes com a imprensa. O presidente José Sarney assinou 14 decretos e um projeto de lei.

Zeloso dos horários e formalidades, o Presidente sentou-se à cabeceira da mesa de despachos exatamente às 10 horas quando nem todos os ministros haviam chegado. A utilização do gabinete presidencial fez

com que a mesa ficasse pequena para abrigar todos os participantes, obrigando alguns ministros — do Trabalho, Almir Pazzianotto; e do Desenvolvimento Urbano, Flávio Peixoto — a permanecerem de pé, durante a cerimônia.

Aberta à imprensa, a solenidade comportou também alguns incidentes. Os fotógrafos foram ameaçados de ter a credencial cassada pelo secretário de Imprensa da Presidência da República, Fernando César Mesquita, quando insistiram em registrar o momento da assinatura dos documentos. Acabaram expulsos do gabinete, pela segurança, antes do início da entrevista do ministro da Fazenda, Dilson Funaro.

No início, Sarney recebeu de Funaro o texto que deveria ler, mas acabou improvisando sobre o original, assinando, ao final, o conjunto de documentos. A seguir, o ministro da Fazenda fez algumas complementações, explicitando alguns aspectos e destacando que tudo foi feito de acordo com as determinações do Presidente.

O cerimonial corrigiu os rumos da solenidade, deslocando Sarney, os líderes e os demais ministros para o salão contíguo, onde foi servido um cafezinho. Pela primeira vez, um ministro deu entrevista no gabinete presidencial. Depois do café, os ministros começaram a deixar o gabinete, com declarações entusiasmadas à porta do elevador.